

ENSAIO MAGAZINE

Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Março/2009 - Ano IV - nº 47 - Distribuição Gratuita

TEATRO PROCÓPIO FERREIRA

Recorde de inscrições

Perto de 3 mil candidatos concorrem a vagas em 43 cursos diferentes

Novas aquisições

Ministério da Cultura aprova novo projeto de captação para compra de instrumentos

Capacitação profissional

Instituição investe na formação

Carta

Caros,

Parabéns pelo trabalho realizado, pelo projeto do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos", que captará uma verba viabilizando a reposição de instrumentos musicais para o ensino musical.

Não fui aluno do Conservatório, mas tive a felicidade de ser aluno de um ex-aluno do Conservatório de Tatuí, hoje mestre em música aqui na Unicamp, o meu professor de trompete - Clóvis Beltrami (grande amigo).

Meus colegas de trabalho em sua maioria são "filhos" do Conservatório de Tatuí. A própria Unibanda teve seu início com o professor José Coelho, um ilustre professor que trabalhou muito pelo Conservatório de Tatuí e plantou a semente da Banda Escola aqui na Unicamp, hoje, Escola Livre de Música da Unicamp (Nidic/Unibanda).

Este ano tive o prazer de receber uma notícia de um ex-aluno meu de iniciação musical que passou no vestibular de música da Unicamp. Depois da iniciação musical ele foi estudar em Tatuí e hoje volta para a universidade para realizar mais uma etapa de seu sonho, sendo que o Conservatório de Tatuí fez parte de seus sonhos.

Acredito que este trabalho que fazemos é muito gratificante. Os investimentos e recursos já justificam de ver e saber que quantas crianças e pessoas são beneficiadas pela instituição "Dr. Carlos de Campos".

Parabéns para toda equipe do Conservatório!

Cordialmente,

Israel Calixto
Nidic/Unibanda - Unicamp

Foto da Capa



A capa desta edição traz perfil do teatro "Procópio Ferreira", uma das principais casas de espetáculos do interior de São Paulo. O espaço abriga 400 pessoas e, anualmente, recebe programação especialíssima.

EXPEDIENTE

José Serra
Governador do Estado de São Paulo

João Sayad
Secretário de Estado da Cultura

Ronaldo Bianchi
Secretário-Adjunto

Sérgio Tiezzi
Chefe de Gabinete

Luiz Nogueira
Coordenador da Unidade de Formação Cultural

Henrique Autran Dourado
Diretor Executivo da AACT

Dalmo Magno Defensor
Diretor Administrativo-Financeiro da AACT

Cristiano Guimarães Camargo
Presidente do Conselho de Administração da AACT

Jornalista Responsável
Deise Juliana de Oliveira - Mtb 30803
(comunica@conservatoriodetatu.org.br)

Programador Visual
Paulo Rogério Ribeiro
(pribeiro@conservatoriodetatu.org.br)

Assistente de Marketing
Giovani de Arruda Campos
(giovani@conservatoriodetatu.org.br)

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I.

Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado exclusivamente por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.

Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 - Tatuí, SP - CEP 18270-820

Informações: (15) 3251-4573

www.conservatoriodetatu.org.br

Fotos: Conservatório de Tatuí/Divulgação

Associação de Amigos do
Conservatório de Tatuí
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL
"DR. CARLOS DE CAMPOS" DE TATUÍ



SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCE

Índice

Capacitação profissional 3

Colaborares da escola de música participam de cursos de formação em Tatuí e São Paulo

Instrumentos de sopros 4

Escola recebe novos instrumentos de sopros; professores e alunos comemoram

Um duo itinerante 4

Professores do Conservatório formam duo de flauta e piano e excursionam pelas Américas

Novas aquisições 5

Ministério da Cultura aprova novo projeto para compra de instrumentos

Banda de Gaspar 7

Instituição recebeu grupo de Santa Catarina em apresentação especial

Recorde de inscrições 9

Perto de 3 mil candidatos, de diferentes pontos do Brasil e fora dele, concorrem a vagas em Tatuí

SPVIAS

SEU CAMINHO SEGURO

SUA PARADA É AQUI

Serviço de Atendimento ao Usuário: **0800 703 50 30**

www.spvias.com.br

Profissionais capacitados

Colaboradores participam de cursos de aperfeiçoamento em Tatuí e São Paulo



Cinco colaboradores do Conservatório de Tatuí participaram no mês de fevereiro de cursos de capacitação profissional. Foram iniciativas inéditas na história da instituição. A equipe de sonoplastia e iluminação recebeu na própria escola de música treinamentos do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Já o assistente de marketing Giovani de Arruda Campos participou de curso na ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing), em São Paulo.

Os colaboradores Jorge Ribeiro, André Campos, Jorge Ribeiro Junior e Ademir Ribeiro participaram de aulas ministradas pelo engenheiro eletricista Luiz Henrique Alves Sampaio. O curso de dez dias e com 40 horas de duração tratou da NR10 (Norma Regulamentadora), a respeito de segurança em instalações e serviços em eletricidade. Realizado entre os dias 9 e 21 de fevereiro, o curso abrangeu os mais diferentes aspectos da área de instalações elétricas, visando a segurança dos trabalhadores. Entre os tópicos abordados estiveram a introdução à segurança com eletricidade, os riscos em instalações e serviços com eletricidade, as ações em casos de acidentes e a utilização de equipamentos de segurança coletivos e individuais. No mesmo

curso o grupo recebeu aulas de primeiros-socorros, de proteção e de combate à incêndios.

Segundo o gerente de recursos humanos Joaquim Luis Barbosa Junior, a equipe receberá ainda outras orientações, nas mais diferentes áreas.

"O curso nos ensina a trabalhar com segurança e, também, garantindo a segurança de todos os envolvidos. Eu, que sabia o mínimo de eletricidade, estou achando o curso de vital importância. Isso mostra que o Conservatório de Tatuí está se equiparando a grandes empresas. Só temos a agradecer pela oportunidade", comentou o sonoplasta André Campos.

O colaborador Jorge Ribeiro Junior, que integra a equipe da instituição há 12 anos, afirma que este é o primeiro curso do qual participa. "Estamos motivados e com grandes expectativas. Essa qualificação é importantíssima para nossa formação profissional", comentou ele.

Outro que também participou de curso de capacitação profissional foi o assistente de marketing Giovani de Arruda Campos. Frequentando o curso de férias na ESPM, uma das principais escolas de marketing do país, ele

recebeu informações importantes na área de marketing cultural. O curso teve como principal objetivo demonstrar como um produto cultural pode ser utilizado como meio de comunicação. As aulas foram realizadas entre os dias 26 e 30 de janeiro, em São Paulo, e não estiveram restritas à discussão de leis de incentivo, mas também ao patrocínio direto como ferramenta de marketing dentro do composto da comunicação institucional de uma organização.

"Para os representantes culturais que estavam presentes, foi importante entender como pensa o patrocinador, suas necessidades e como alinhar os projetos a tais demandas. Por outro lado, para os patrocinadores - representados por diretores de marketing da Credicard, Bradesco, Johnson & Johnson e Cachaça 51 - foi importante para conhecer melhor a ferramenta e seus benefícios no processo de valoração da marca", disse Giovani. "Para mim foi importante participar do curso para entender melhor o processo de captação de recursos, onde a instituição está nesse mercado e como devemos elaborar os nossos projetos levando em conta também o ponto de vista empresarial e suas expectativas mercadológicas", destacou ele.

Seu prato velho vale muito.

Levando seu prato de bateria velho e em qualquer estado, até a loja autorizada da Orion Cymbals mais perto de sua casa, você receberá um crédito para comprar na hora novos produtos Orion.

Mais informações e lojas participantes em:
Tel 11 38716294 - www.orioncymbals.com.br



Duo de piano e flauta apresenta-se no Peru



A pianista Miriam Braga e o flautista Juliano de Arruda Campos estrearam a temporada de concertos com apresentações na Argentina, em janeiro. O duo de piano e flauta apresenta-se e compartilha experiências vivenciadas no Conservatório de Tatuí, onde estudaram e, hoje, atuam como professores e músicos. A temporada que se iniciou em terras argentinas, seguiu em fevereiro pela Costa Rica e Peru.

Miriam Braga e Juliano de Arruda Campos são instrumentistas respeitados no cenário internacional da música. Eles colecionam apresentações em diferentes países e prêmios em concursos. Embora se conhecesse há bastante tempo, foi somente no final do ano passado que a dupla passou a intensificar os trabalhos musicais. Além dos concertos – cujo repertório é escolhido com cuidado –, os instrumentistas invariavelmente ministram aulas e mostram uma abordagem didática da música de câmara.

"A idéia é criar uma academia ambulante, levando o Conservatório de Tatuí para os mais diferentes locais", comentou o flautista.

Nos últimos dois meses, o duo apresentou-se em Itu e Presidente Prudente no Brasil, Paraguai e Argentina (em Bariloche e Patagônia). "Na Argentina, participamos de uma experiência mágica, de um festival com 40 anos de tradição e num ambiente completamente familiar", disse Miriam. "Formamos uma orquestra com 50 flautistas e nos apresentamos em praça pública", contou Juliano.

Na Costa Rica, o grupo participou do 5º Festival de Flauta, um dos mais importantes da América Central. Dele, participam sulamericanos, mas também americanos e canadenses. Depois, a dupla apresentou-se em Lima a convite do Consulado Peruano. Neste ano, o duo escolheu repertório que privilegia músicas francesas e vem sendo recebido com sucesso por onde passa. "Dessa forma, o trabalho do Conservatório de Tatuí se expande por todo o mundo. Somos sempre bem recebidos. Pretendemos influenciar músicos e criar platéias, difundir a cultura junto ao público mais leigo e integrar a música na sociedade. Esta é a função do músico no século XXI", finalizou a pianista Miriam.

Até o final do ano o duo ainda vai apresentar-se em Londrina, Maringá, Presidente Prudente, São José do Rio Pardo, Poços de Caldas, Ribeirão Preto, Santa Rosa do Viterbo, Peru, Venezuela, entre outros locais.

Os novos instrumentos de sopros

* Otávio Blóes

Em nome dos alunos e professores da área de sopros do Conservatório de Tatuí, gostaria de agradecer, publicamente, pela decisão da diretoria da escola de música em adquirir novos instrumentos de sopros.

Por muitos anos, a escola vinha utilizando os mesmos instrumentos. Tais instrumentos atendiam a alunos dos níveis básico e intermediário, mas estavam longe de serem os ideais para os estudantes do nível avançado e de aperfeiçoamento. Mesmo com toda a reforma produzida em todos os instrumentos em julho do ano passado – que passaram pelas melhores oficinas do país –, os alunos ainda não tinham à disposição instrumento de altíssima qualidade.

Nesse contexto, procuramos a diretoria e, dela, ouvimos a sugestão de reunir os professores para indicarmos as necessidades da área de sopros em instrumentos. Quarenta professores se reuniram para opinar a respeito. Chegamos à conclusão de que o ideal seria-mos ter à nossa disposição – dos alunos, músicos e professores – um instrumental de altíssimo nível.

Para nossa feliz surpresa, os diretores Henrique Autran Dourado e Dalmo Magno Defensor, com apoio de toda a assessoria do Conservatório de Tatuí, em especial de Rodrigo Patini, não só entenderam a necessidade, como a apoiaram e autorizaram a compra imediata. O resultado concreto ocorreu nesse dia 18 de fevereiro, quando os instrumentos de sopros chegaram à escola. Já foram recebidos dois oboés, três flautas, um flautim, um corne inglês, dois fagotes, dois trombones, um euphonium, uma tuba, três saxofones, um flugel horn e um clarone. Ainda chegarão quatro trompetes e um fagote. São instrumentos das melhores marcas hoje disponíveis no mercado. Acredito fortemente que não há no Brasil uma escola de música que tenha disponibilizado a seus alunos instrumentos dessa qualidade. Os novos instrumentos enriquecerão o aprendizado dos estudantes e, também, garantirão melhorias a instrumentistas que atuam nos grupos artísticos.

Queremos, neste momento, todos – alunos, professores e músicos –, expressar nosso agradecimento a essa iniciativa que não só auxilia na melhoria artística e pedagógica da instituição, mas também demonstra respeito a todos os profissionais e confiança em nosso trabalho.

* Otávio Blóes é coordenador da área de sopros

Antuérpia

turismo

O seu agente de viagem

- Passagens aéreas
- Pacotes turísticos
- Excursões rodoviárias
- Cruzeiros marítimos
- Reservas de hotéis
- Reservas de carros
- Ingressos de parques
- Cursos no exterior
- Seguro de viagem

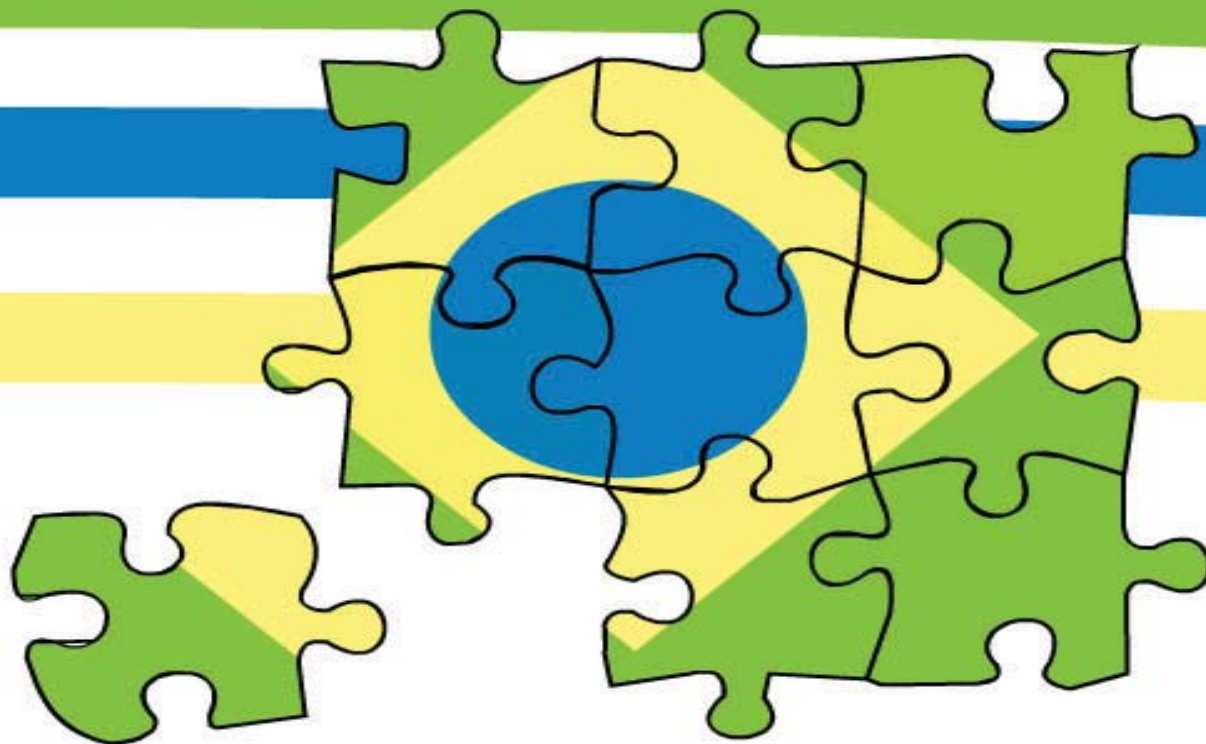
www.antuerpia.com.br



Tatuí-SP ☎ (15) 3205-7777
Rua Dr. Prudente de Moraes, 197
Tietê-SP ☎ (15) 3282-2928
Rua Tenente Gelas, 361

Ministério da Cultura aprova projeto para compra de instrumentos

Escola de música vinculada à Secretaria da Cultura captará R\$ 773 mil via Pronac; verba será investida em novos instrumentos



O Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, instituição vinculada à Secretaria de Estado da Cultura, teve aprovado pelo Ministério da Cultura novo projeto para captação de recursos. O projeto prevê captação de perto de R\$ 773.500.

O projeto de número 088498 autoriza a captação de R\$ 773.500 mil para aquisição de instrumentos. A captação deverá ter início logo após publicação da portaria de aprovação do projeto de mecenato pela CNIC (Comissão Nacional de Incentivo à Cultura).

Por meio do projeto aprovado pelo Pronac (Programa Nacional de Apoio à Cultura), do Ministério da Cultura, pessoas físicas e jurídicas que investirem na instituição têm reduções no Imposto de Renda.

Estão previstas as aquisições de 56 novos instrumentos. Serão quatro novas flautas doce, quatro oboés, seis clarinetes, sete flautas transversais, quatro saxofones, uma trompa, uma tuba, quatro trombones, dois trompetes, 20 pianos de armário da marca Steinway & Sons, um piano ¼ de cauda da mesma marca e dois amplificadores.

Os novos instrumentos irão melhorar as condições de aulas e a qualidade pedagógica de uma das mais importantes escolas de música com ensino gratuito do país, oferecendo melhores condições de estudo a jovens instrumentistas carentes e aumentando a difusão musical.

O Conservatório de Tatuí, gerenciado pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, é referência em música internacionalmente e representa uma das mais bem sucedidas ações no setor cultural do Governo de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura.

"Os instrumentos beneficiarão o aprendizado de milhares de estudantes. Muitos dos nossos alunos são de baixa classe social e, ao menos no início da carreira e aprendizado, não têm condições de adquirir seu próprio instrumento. Especificamente sobre a compra de pianos, eles são imprescindíveis para a formação da totalidade dos estudantes atendidos pela escola de música por se tratarem de instrumento de nenhuma mobilidade e exigidos em todas as aulas oferecidas pela instituição para acompanhamento musical aos alunos dos

demais instrumentos", afirmou Henrique Autran Dourado, diretor executivo da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí.

Segundo o assessor pedagógico Antonio Ribeiro, o instrumental de sopros, acessórios e pianos precisam de substituição imediata por não terem sido renovados há muitos anos. "Eles estão defasados e serão substituídos pelo que há de melhor e mais atual na área. Essa medida é essencial para o desenvolvimento pedagógico de jovens instrumentistas que, enquanto estudantes, não teriam acesso a instrumentos de alta qualidade como os que se pretende adquirir por meio deste projeto", afirmou.

Este foi o segundo projeto do Conservatório de Tatuí aprovado pelo Ministério da Cultura. No ano passado, um total de R\$ 946 mil foi investido na compra de instrumentos. A verba foi captada graças à ação da Secretaria de Estado da Cultura e Governo do Estado de São Paulo. Mais de R\$ 300 mil foram investidos pela Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) e outros R\$ 650 mil investidos pela Cesp (Companhia Energética de São Paulo).

Dia Nacional da Música Clássica

O presidente Luis Inácio Lula da Silva decretou o Dia Nacional da Música Clássica. Ele passa a ser comemorado em 5 de março. O decreto foi assinado em 13 de janeiro de 2009, sendo publicado no Diário Oficial da União no dia seguinte. A iniciativa presidencial foi motivada pela escolha do nascimento do compositor Heitor Villa-Lobos como a data comemorativa dos clássicos. Os tramites para tornar a data oficial iniciaram-se em 2006.

Biblioteca recebe novas doações



A biblioteca do Conservatório de Tatuí recebeu nos últimos dois meses novas doações. São cerca de 300 itens enviados por músicos e colaboradores

da escola de música.

Por meio do professor de oboé Lucius Mota, o Centro de Informação Musical da Finlândia oficializou doação de 23 CDs, oito livros, quatro catálogos, quatro revistas e dez partituras.

Já a diretoria de cultura do município de Lençóis Paulista doou um livro "História de Nossa Gente: Lençóis Paulista, 150 anos" e um CD da Orquestra Municipal de Sopros "Maestro Agostinho Duarte Martins", formada por dezenas de alunos e ex-alunos do Conservatório de Tatuí.

Já a família Fares, de Tatuí, efetuou doação de cem discos em vinil, livros diversos e um aparelho de som com as caixas acústicas. O professor Celso Veagnoli (MPB & Jazz) também doou outra centena de discos em vinil, a maioria de jazz e música brasileira.

Também no mês de fevereiro, a bibliotecária Maria do Carmo Nobile Orsi localizou duas caixas enviadas por meio de doação com vários CDs. "São CDs de ótima qualidade doados por Célia Medeiros Tambelli, em nome de seu filho falecido Francisco José Medeiros Tambelli. Ela reside em Assis", contou a bibliotecária. "Essas doações irão enriquecer ainda mais o acervo da biblioteca", comentou.

Dario Sotelo capacita professores do Guri



O maestro Dario Sotelo (titular da Orquestra de Sopros Brasileira) foi convidado pela organização social Santa Marcelina, que administra o projeto Guri, para participar de um programa de capacitação dos professores que lideram conjuntos de sopros e percussão. As aulas, realizadas nos meses de janeiro e fevereiro, envolveram profissionais dos 33 pólos do projeto Guri mantidos no Estado de São Paulo.

Sotelo trabalhou com curso coletivo de ensino para sopros e repertórios iniciante, nível I e nível II. "A ação esclareceu como devem iniciar trabalho e abordar método coletivo como material de formação e repertório agregado a esses níveis, além da abordagem instrumental coletiva, aquecimento de conjunto, técnicas de ensaio para níveis iniciantes, estudos das obras e seleção de repertório", disse ele.

Aprovados no vestibular

Todos os anos, alunos do Conservatório de Tatuí conseguem ótimas classificações nos melhores vestibulares do país. Em 2009, já chegam notícias das aprovações de sete alunos.

Os percussionistas Clênio Henrique e Artur Portugal, alunos dos professores Luis Marcos Caldana e Agnaldo Silva, foram aprovados no vestibular da Unesp (Universidade Estadual Paulista), no curso de música.

Também na Unesp foram aprovados Gerson Pierotti (trompa, aluno de Adalberto Soares), Gilonita Dias Pedro-

so (flauta, aluna de Edson Beltrami), Raquel de Freitas e Mariana Florenzano (piano, ambas alunas de Juliano Kerber).

A trompista Kelly Costa ingressou na faculdade de música do Mozarteum.

O pianista Styveen Azzola (aluno premiadíssimo que fará em 2009 seu último ano de aperfeiçoamento no Conservatório de Tatuí) foi aprovado em bacharelado na USP (Universidade de São Paulo).

Convênio renovado



Foi renovado, desta vez por quatro anos, o convênio de manutenção do pólo avançado do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo. O documento que estabelece regras e deveres da Prefeitura de Rio Pardo e do Conservatório de Tatuí foi assinado no dia 12 de fevereiro. Estiveram presentes em Tatuí o diretor-presidente do DEC (Departamento de Esportes e Cultura) Marlon Callegari da Silva e a diretora de cultura do município Lucia Vítto.

O convênio entre o Conservatório de Tatuí e a cidade de São José do Rio Pardo é mantido há três anos. O município oferece toda a estrutura necessária para o funcionamento do órgão, enquanto o Conservatório fornece professores e técnicas pedagógicas apropriadas.

Grupos de São Paulo

Professores, alunos e ex-alunos do Conservatório de Tatuí foram aprovados nos processos seletivos organizados pela Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, realizados em janeiro.

Na Banda Sinfônica do Estado foram aprovados e passaram a integrar o grupo o trombonista Marcelo Jesus Silva, os clarinetistas Márcia Guirra e Lindemberg Cavalcante da Silva e o trompista Adriano Bueno. Já integravam e permanecem no grupo os músicos Luciano Vaz Vieira (tuba), Joaquim das Dores (trompa) e Marcos Pedrosa (saxofone alto e soprano). A grande maioria dos novos instrumentistas a ingressarem no grupo são ex-alunos do Conservatório de Tatuí.

Na Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, estão o percussionista Vinicius Camargo Barros e o trompista Lucca Zambonini Soares.

50 mil acessos



O site do Conservatório de Tatuí registrou, num único mês, 51.455 acessos. O número equivale às visitas efetuadas entre 12 de janeiro e 11 de fevereiro deste ano.

Os acessos vêm de 38 países diferentes. Depois do Brasil, os países que mais acessam o site do Conservatório de Tatuí são Peru, Estados Unidos, Paraguai, Argentina, Portugal, Itália, França, Chile e Alemanha.

A média de visita diária do site da escola de música é de 1.500 acessos por dia – porém, em fevereiro, houve pico de até 6 mil acessos diários.

Em Brasília

Os estudantes de trompa do Conservatório de Tatuí Kelly Costa e Nelson de Faria participaram entre os dias 14 e 31 de janeiro do Festival Internacional de Música de Brasília. Os estudantes foram convidados pelo professor Phillip Doyle (integrante do Quinteto Villa-Lobos), que ficou impressionado com a qualidade dos músicos quando ministrou workshop no Conservatório de Tatuí. Kelly e Nelson participaram do festival como bolsistas e, por duas semanas, acompanharam aulas e apresentaram-se em diferentes grupos de música de câmara.

Aprovado no Paraná

O violoncelista Tiago Almeida, integrante da Orquestra Sinfônica Paulista e professor do Conservatório de Tatuí, foi aprovado, no último mês de dezembro, em concurso da Orquestra Sinfônica Estadual do Paraná, em Curitiba. Tiago obteve a maior nota no concurso para chefe de naipe.

Tatuiano e aluno do Conservatório desde os oito anos de idade, Tiago é formado em violoncelo, além de possuir bacharelado em música. "Estou aguardando a nomeação, mas ainda não sei se irei ou não assumir o cargo", comentou ele.

Henrique Autran citado na revista 'Concerto'



O diretor executivo do Conservatório de Tatuí Henrique Autran Dourado foi citado na edição de janeiro da revista Concerto, um dos principais guias de música erudita do país. O músico Alex Klein e o crítico musical Leonardo Martinelli destacaram a presença de Dourado na direção da escola de música tatuiana na sessão "Retrospectiva 2008".

O guia reuniu a opinião de personalidades ligadas ao mundo da música entre maestros e críticos. Cada um, a partir de sua vivência, discorreu sobre suas escolhas, comentando sobre as perspectivas para 2009.

Na citação de Alex Klein, ex-oboé solista da Sinfônica de Chicago – uma das maiores do mundo – e diretor do Femusc, afirma que "em São Paulo, novas idéias e renovações aparecem (...) e a liderança experiente de Henrique Autran chega ao Conservatório de Tatuí".

Já o crítico musical, professor universitário e compositor Leonardo Martinelli, afirmou que "é na esfera estadual onde as maiores mudanças estão ocorrendo". "Ao tomar as rédeas de projetos educacionais de grande porte, que no senso comum há muito tempo precisavam ser reestruturados, tal como o Projeto Guri e o Conservatório de Tatuí, o Governo mostrou sua faceta assertiva".

Formandas em flauta doce



As instrumentistas Gabriela Medeiros e Jussara Pessa formaram-se no curso de flauta doce (área de performance histórica), no último ano. Alunas da professora Débora Ribeiro, as estudantes tiveram atuação intensa no Conservatório de Tatuí.

A professora Débora Ribeiro comenta que as estudantes, desde o início do curso, participaram de conjuntos de música antiga, entre eles o "Doce Flauta", "Flauteto" e "Trio Loggia" (que posteriormente, devido à formação do grupo, passou a se chamar "Loggia"). Neles, as instrumentistas participaram de recitais no Conservatório de Tatuí e, também, em outros municípios. As flautistas ainda participaram de todos os eventos oferecidos pela área de performance histórica, tanto das audições, como também de master classes ministrados pelos professores David Castelo, César Vilavicencio e Ricardo Barros.

Gabriela Medeiros, que foi integrante e solista da Orquestra Collegium Musicum – além de ter sido bolsista do Conservatório de Tatuí – hoje leciona no projeto Guri. Concluído o curso de flauta doce, agora ela fará o aperfeiçoamento. Já Jussara Pessa, ministrou aulas no Núcleo Infantil do Conservatório de Tatuí. Ambas participaram das duas edições do concurso interno de flauta doce e foram premiadas. O concerto de formatura das instrumentistas deve acontecer neste mês de março. Elas se apresentarão com flautas construídas pelo luthier Marcos Ximenes, baseadas no modelo J. Denner.

Banda de Santa Catarina e Sam-Jazz em apresentação única



O Conservatório de Tatuí recebeu no último mês de fevereiro o Clube Musical São Pedro, da cidade de Gaspar, para uma única apresentação. A banda do município catarinense apresentou-se no teatro "Procópio Ferreira" ao lado da Big Band SamJazz, sob regência de Sérgio de Oliveira.

O concerto foi eclético. O grupo de Santa Catarina desfilou repertório com obras como "When The Saint Go Marching in", "Everything I do, I do it for you", "James Bond Suite", "Caruso", "Peixe Vivo" e "Apesar de Você". A SamJazz focou o concerto em repertório de bandas com obras como "Aquarela do Brasil", "Na Baixa do Sapateiro", "Carinhoso", "Flor de Lis", "Branca" e "Saudade da Minha Terra/ Dois Corações".

Durante o concerto, o grupo de Gaspar presenteou Erik Heimann Pais, assessor artístico da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, com um troféu em agradecimento à recepção. Além da apresentação no teatro "Procópio Ferreira", os instrumentistas do Clube Musical São Pedro participaram de oficinas técnicas

ministradas por professores do Conservatório de Tatuí, uma espécie de programa "Pró Bandas" exclusivo ao grupo, como forma de aperfeiçoamento técnico. Foram ministradas oficinas de percussão, flauta, saxofone, trompete, trombone, tuba e clarinete. As aulas foram ministradas pelos professores Luis Marcos Caldana, Otávio Bloes, Fabio Silva, João José Silva, Ivan Gonzáles, Luciano Vaz e Ely Jacob Hessel.

Clube Musical São Pedro é formado por 36 integrantes, de 13 a 76 anos de idade. Esta foi a primeira apresentação da banda, fundada há 63 anos, no Estado de São Paulo. As apresentações integraram um intercâmbio cultural entre o Conservatório de Tatuí, a corporação musical de Santa Catarina e a Prefeitura de Tatuí.

De acordo com João Batista Bohn, vice-presidente do Clube Musical, a maior recompensa do grupo foi, justamente, o aprendizado. "Vimos uma organização diferente, uma forma diferente de fazer música, ouvimos estilos diferentes. Levaremos tudo na bagagem, não para copiar, mas para

nos ajudar a nos desenvolvermos", comentou.

Os 36 integrantes do grupo foram acompanhados pelo diretor de cultura da Prefeitura de Gaspar, Dayro Bornhausen. A regência foi de Jaqueson Luiz Marquezini.

História

O Clube Musical São Pedro foi fundado em 16 de junho de 1946 por Frei Godofredo Siebert com a colaboração de voluntários integrantes da já extinta Congregação Mariana Nossa Senhora Aparecida, filiada à Paróquia São Pedro Apóstolo de Gaspar. É uma sociedade cultural sem fins lucrativos com o objetivo principal de difundir a cultura musical no município.

É composta por músicos amadores, todos recebendo formação musical da própria entidade e que colaboram de forma espontânea sem receber nenhuma remuneração pelos serviços prestados. A corporação musical desenvolveu-se ao longo dos anos, animando festas religiosas, cívicas e populares, conquistando a simpatia da comunidade.



15 3384-4308

- IMPRESSÃO EM GRANDES FORMATOS
- BANNER'S
- ADESIVOS
- PERSONALIZAÇÃO DE FROTAS
- IMÃS PERSONALIZADOS
- PLACAS DE SINALIZAÇÃO

- IMPRESSÃO DE CARTAZES
- PANFLETOS
- FOTOS
- CARDÁPIOS
- CONVITES
- CARTÕES DE VISITA
- CRACHÁS

Av. Adécio Gaiotto 651 - Portal dos Pilares Cerquillo-SP

Professoras do Conservatório participam do Festival Leo Brouwer

As professoras Ana Maria de Souza e Juliana Oliveira participaram do Festival de Violão Leo Brouwer, realizado entre os dias 6 e 14 de dezembro, em São Paulo. O festival esperado por centenas de violonistas contou com a presença até então inédita do compositor cubano que nomeou o evento em terras brasileiras, numa celebração de seu 70º aniversário.

Juan Leovigildo Brouwer de Mezquita (1939) é compositor, regente, violonista, pesquisador, pedagogo e promotor cultural. Ele figura entre os mais reconhecidos músicos da atualidade.

"Ele revolucionou a escrita para o violão, desenvolvendo uma literatura extensa e inovadora", comenta a professora Juliana Oliveira.

Brouwer foi aluno de Isaac Nicola (discípulo de Emilo Pujol) no Conservatório "Carlos A. Peyrellade", em Cuba. Após graduado, ganhou uma bolsa de estudos nos Estados Unidos, onde estudou na conceituada Juilliard School of Music, em New York, e depois na Universidade de Hartford, Connecticut. "Veio daí a inspiração para escrever a série de 'Estudos Simples', obra difundida em todas as escolas de música do mundo", disse Ana Maria.

Através desta série de estudos, observa-se uma forte presença nacionalista que marca sua primeira fase. Influenciado por



sendo dois deles ministrados pelo próprio compositor, três palestras que abordaram sua produção musical e intelectual, cinco recitais e dois concertos. Todas as obras executadas foram compostas pelo maestro Brouwer, promovendo um intercâmbio cultural entre participantes, docentes e convidados.

Destaques do evento foram o encontro histórico de Leo Brouwer com Egberto Gismonti, a estréia brasileira de "Gismontiana"

compositores como Manuel de Falla, Claude Debussy, Bela Bartok e Igor Stravinsky, Brouwer parte para sua segunda fase, desta vez vanguardista, utilizando aberturas temporais aleatórias, improvisações sobre pequenos motivos, uso do silêncio, timbres e sonoridades inusitadas.

De volta a Cuba devido a problemas com as relações diplomáticas entre seu país e os Estados Unidos, seu estilo de composição começa a retornar a valores tradicionais com uma linguagem mais acessível ao público. Brouwer faz uma inserção ao minimalismo e, dessa fase, destacam-se as obras El Decameron Negro (1981), a trilogia Paisage Cubano con Lluvia (1984) para orquestra de violões, Paisage Cubano com Rumba (1985) para quarteto de violões, e Paisage Cubano com Campanas (1986) para violão solo. Esta nova fase, segundo palavras do próprio compositor, denomina-se "Nueva Simplicidad".

O festival contou com sete masterclasses,

(composição para quarteto de violões e orquestra), primeiras audições de obras para violão solo, orquestra de violões, música de câmara com formações diversas e orquestra.

O evento aconteceu por meio de parceria do Instituto Cervantes com o Departamento de Música da ECA/USP, representado pelo maestro Gil Jardim (conselheiro da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí), com direção artística de Edelton Gloeden.

Segundo as professoras, ter contato com o maior ícone do violão da atualidade proporcionou um maior entendimento de seu pensamento e obra musical, obra esta que trouxe novos efeitos técnicos ao instrumento até então inexplorados como pizzicati alla Bartók (percussão com ambas as mãos nas cordas do instrumento); fatores extra-violonísticos (tocar com arco, bater no tampo do violão), utilização de procedimentos típicos do flamenco (como rasgueados), do blues e afinações não tradicionais ao instrumento.

Projetamos, administramos, construímos e reformamos.



Loteamentos, condomínios, residências, indústrias, edifícios públicos, escolas, etc.

Rua Juvenal de Campos, 316 - Centro - Tatuí-SP - CEP 18270-330 - Fone 15 3305-5844 / 3305-5845
Site: www.fca-arquitetura.com.br - E-mail: fazconarte.arquitetura@uol.com.br - Skype: [fazconarte.arquitetura](https://www.skype.com/name/fazconarte.arquitetura)

Conservatório de Tatuí bate recorde de inscrições

Concorrência atesta qualidade; candidatos vieram do Brasil, América Latina, Estados Unidos e Coréia



O Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, instituição vinculada à Secretaria de Estado da Cultura, recebeu inscrições de 2.975 candidatos a 587 vagas oferecidas em 43 cursos diferentes nas áreas de música, teatro e luteria – construção de instrumentos. Este foi o maior número de inscrições já registrado pela instituição, considerada uma das mais importantes do país. As aulas retornam no dia 9 de março.

Segundo o assessor pedagógico Antonio Ribeiro, o número de inscritos cresceu perto de 50% do ano anterior para 2009. "Até o ano passado, os candidatos inscreviam-se em diferentes cursos. Muitas vezes, um mesmo candidato concorria a vagas em três ou até quatro cursos diferentes. Neste ano, com a obrigatoriedade de inscreverem-se em um único curso, constatamos crescimento na procura pelos cursos do Conservatório de Tatuí", destacou.

Os candidatos vieram dos mais diferentes Estados brasileiros, caso dos violonistas Julio Cezar e Diego Amaral, de Goiânia, que viajaram por dois dias até chegar ao município de Tatuí, no interior de São Paulo. A instituição registrou ainda inscrições de candidatos do Peru, Paraguai, de uma candidata dos Estados Unidos e de um candidato da Coréia. A nova-iorquina Lucinda Martin Brend, 19, disputou e foi aprovada no curso de percussão popular e o coreano Sungchi Kim, 26, conquistou vaga no curso de guitarra popular.

"Estudei percussão em Havana, em Cuba, e agora quero cursar as aulas no Conservatório de Tatuí que, soube, é uma referência em música", disse Lucinda Brend.

Concorrência

Os cursos mais procurados neste ano foram os de piano, com 253 inscritos; canto popular, com 197 candidatos; iniciação musical (para crianças com idades dos quatro aos seis anos), com 196 inscritos; violão erudito, com 188 candidatos; teatro, com 183 inscritos; violão popular, com 173 candidatos; e violino, com 171 inscritos.

Qualidade sem
Comparação



Distribuidor Exclusivo no Brasil

MUSICAL EXPRESS
www.musical-express.com.br

 **YAMAHA**
INSPIRE-SE

Conservatório de Tatuí oficializará 300 empregos

Dados seguem na contramão da crise financeira; 200 professores já foram contratados com carteira assinada

Até meados de fevereiro, o Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí já havia efetuado a contratação, com carteira assinada, de 193 professores. Até o final do mês de março, quando será concluída a seleção de músicos e atores, o número saltará para perto de 300 contratações. A ação, que atende a uma disposição da legislação das organizações sociais



Sistema
Em dezembro do último ano, tiveram início os processos seletivos de contratações de profissionais. A medida visava a alteração do sistema de contratação, por meio de ação transparente e de acordo com exigências legais. Do quadro de funcionários da escola de música localizada em Tatuí, 80% do corpo docente

– e, em Tatuí, o Conservatório Dramático e Musical, vinculado ao Governo de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura é administrado por uma delas – vai além de mera burocracia. Na vida de mais de 300 pessoas, ela representa reconhecimento profissional que, até então, nunca existira.

O maestro Dario Sotelo, que completa neste ano 30 anos de carreira, estréia sua carteira de trabalho. Ele, que chegou ao Conservatório de Tatuí em 1979, acredita que a contratação por meio da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) é um reconhecimento artístico e profissional. "Acho que é um respeito para com nossa atividade, é um reconhecimento público. Ao longo desses anos, passamos por muitas formas de pagamento, mas nunca tivemos um vínculo trabalhista. A partir deste momento, o Estado irá se responsabilizar pela atividade profissional realizada dentro do Conservatório de Tatuí. As contratações irão oficializar as posições e, nesse aspecto, a esperança de quem está sendo contratado pela instituição é receber apoio para um trabalho artístico responsável e o reconhecimento como profissionais", disse o maestro, líder da Orquestra de Sopros Brasileira.

Já o tatuiano Pedro Delarole, violinista experiente, coordenador da área de cordas e spalla da Orquestra Sinfônica Paulista, encara a contratação formal sob dois pontos de vista. O primeiro, como uma realização esperada há anos. O segundo, como uma sensação de que estava certo ao preferir continuar em Tatuí em detrimento de outras cidades. "Já fui registrado como músico em orquestras de São Paulo, Sorocaba, Campinas. Mas eu sempre almejei isso para Tatuí. Na verdade, nunca conseguia entender porque só Tatuí não oferecia isso a seus músicos. Aqui na cidade, qualquer trabalhador – da assistente doméstica a um gerente empresarial – tem registro em carteira. Só o músico não tinha", comentou ele. "Ainda assim, preferi ficar em Tatuí porque acreditava que, um dia, isso

aconteceria. Aconteceu, é a realização de um sonho", acrescentou.

Para Delarole, ações simples como abrir um crediário para comprar um aparelho de televisão ou qualquer outro eletrodoméstico eram, sempre, mais difíceis para os músicos de Tatuí. "Nós não tínhamos holerite, não tínhamos uma garantia de que, no mês seguinte, ainda estaríamos empregados. Tudo era informal e sofriamos com a discriminação da sociedade. Agora, será possível nos programarmos, tirar férias e, no Conservatório de Tatuí, teremos até um plano de carreira. Eu, que sempre me esforcei para dar o melhor de mim, terei alguma expectativa. Isso é fantástico, gera o crescimento dentro dessa escola e faz com que as pessoas se motivem a crescer e a não se acomodar como foi nesse tempo todo", finalizou ele.

No caso de alguns músicos, que nunca tiveram um emprego com carteira assinada, o novo sistema de contratação trará segurança e qualidade de vida. Essa é a opinião da pianista Cristiane Blóes, musicista premiada que, em 2009, completa 18 anos morando no município de Tatuí. Ela, que atua como profissional no Conservatório de Tatuí há 15 anos, acaba de ser apresentada aos direitos trabalhistas, uma realidade distante até o último mês. "Não posso deixar de negar que a seleção gerou uma angústia. Toda novidade gera ansiedade. Mas, agora com tudo já organizado, eu já entregando minha carteira, eu sinto que minha vida vai mudar. Viverei em outro patamar, terei mais qualidade de vida. Hoje, somos respeitados como funcionários, é um reconhecimento de todo trabalho que tivemos. Agora, eu existo de verdade", disse ela. "Eu e meu marido trabalhamos e dependemos do Conservatório de Tatuí. Tenho um filho e vou poder oferecer a ele mais qualidade de vida. Vamos ter plano de saúde e tantos outros benefícios que eu nem sabia que existiam", comentou.

foi mantido. "Essa medida deu um perfil acadêmico mais consistente à escola, com uma estrutura curricular condizente com o ensino musical praticado hoje em centros de formação musical de excelência. Tudo isso, planejado com um corpo docente selecionado e cuja relação de emprego será, depois de mais de décadas, formalizada, dando a todos as garantias trabalhistas há muito conquistadas por outras especialidades profissionais", comentou o diretor executivo Henrique Autran Dourado.

Se para os trabalhadores as contratações representam uma mudança de vida, para o município elas podem interferir diretamente nas estatísticas de geração de emprego. A partir do registro em carteira, todos os professores, músicos e atores do Conservatório de Tatuí passarão a existir dentro do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), mantido pelo Ministério do Trabalho. Na prática, enquanto diferentes setores anunciam e efetivam demissões – inclusive na cidade de Tatuí –, as contratações contarão como positivas nas estatísticas de todo o município.

"O Conservatório Dramático e Musical 'Dr. Carlos de Campos' é mantido pelo Governo do Estado de São Paulo em Tatuí. As contratações atestam que os projetos são para melhoria e expansão, sem qualquer possibilidade que haja outro caminho. Num período em que tantas correções foram feitas, é normal que surjam inquietações e receios, inclusive boatos sem fundamento. Porém, é mais normal ainda que toda a população apóie e prestigie essa instituição que não há nenhuma semelhante em qualquer outro município. A verdade é uma única: o Conservatório de Tatuí está, neste momento, formalizando empregos e melhorando a qualidade de vida de centenas de trabalhadores", finalizou Autran Dourado.

4 anos de vida

Revista Ensaio Magazine celebra 48 meses de circulação



A revista Ensaio Magazine completa neste mês de março seus quatro anos de circulação. São 48 meses de notícias ligadas à música, com enfoque principal nas atividades de uma das mais respeitadas escolas de música do país.

Criada principalmente para servir de ferramenta de divulgação da programação artística do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos", a revista cresceu e se solidificou como veículo de comunicação cultural. Inicialmente com quatro páginas, a Ensaio Magazine, atualmente, é veiculada mensalmente com 20 páginas e, em alguns casos, com um número ainda maior. Isso aconteceu no mês de dezembro, quando um encarte com mais duas dezenas de páginas foram anexadas ao material original.

Além de destacar a programação artística do Conservatório de Tatuí, a revista Ensaio Magazine mostra, também, o grau de importância da instituição. Ela é tamanha que, ao longo de quatro anos, o material foi veiculado com custos pagos exclusivamente por meio de apoiadores culturais. Diferentes segmentos – inicialmente de Tatuí e, com o decorrer dos meses, estaduais – apóiam a publicação do material.

A revista que começou com apenas quatro páginas foi crescendo de acordo com a demanda de notícias e, também, conforme crescia o número de apoiadores culturais. Quando passou a ganhar uma capa – em março de 2007 –, ela passou a ser disputada. As matérias de capa passaram a ter destaque com a publicação da escultura que adorna a entrada do teatro "Procópio Ferreira" (assinada pelo artista plástico Josué Fernandes). A partir daí, muitas personalidades já ganharam a capa da revista.

A expectativa da equipe da redação da Ensaio Magazine – formada por Giovani de Arruda Campos (marketing), Paulo Rogério Ribeiro (arte final) e Deise Juliana de Oliveira (jornalismo) – é que muitas outras festas de aniversário de publicação sejam celebradas.

Hoje, a Ensaio Magazine circula em quatro Estados brasileiros. "A revista é entregue em 121 locais diferentes, destacando o grande percentual de escolas musicais na cidade de São Paulo, no interior as cidades de Campinas, Sorocaba, Piracicaba e Ribeirão Preto. Apesar de pequena, a distribuição também acontece em outros Estados como o Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná", disse o assistente de marketing Giovani de Arruda Campos.

2 violões, flauta e pandeiro: os ingredientes da receita do Vivace Brasil

Nem erudito, nem popular, nem choro. A mistura de todos os gêneros dá o tom exclusivista ao Vivace Brasil, grupo composto por Edson Lopes e Roberto Colchiesqui (violão), Mário Medeiros (flauta) e Rodrigo Marinonio (percussão). A formação inédita aumenta o grau de dificuldade na produção de arranjos e, também, exige dos instrumentistas técnica especial ao dialogarem com outros instrumentos – em particular, o pandeiro. O resultado da mistura é uma receita boa de se apreciar e ouvir.

Formado há um ano e meio, o Vivace Brasil uniu instrumentistas apaixonados, amigos de classes e experiências musicais no Conservatório de Tatuí (a 130km de São Paulo). Inicialmente, a idéia era formar um duo de flauta e violão, entre Mario Medeiros e Edson Lopes. "Sugeri dois violões e flauta, integrando também o Roberto Colchiesqui, com quem já tinha gravado dois discos. O ingresso do percussionista Rodrigo Marinonio ocorreu logo em seguida", conta Edson Lopes.

A formação logo se tornou atraente pelo ineditismo. Não há notícia alguma sobre um grupo como esse no Brasil ou fora dele. Outro ponto alto é o repertório, que dá ao grupo um refinamento. A primeira experiência foi um CD-demo com obras de Manuel de Falla ("La Vida Breve"), Scott Joplin ("Rag-Time Dance"), Astor Piazzola ("História do Tango"), Radamés Gnatalli (Suite Retratos), Zequinha de Abreu ("Tico-Tico no Fubá"), Jacob do Bandolim ("Santa Morena"). Se a versatilidade já impressionava na primeira "amostra" do quarteto, o repertório fica ainda mais instigante no Cd oficial, que será lançado neste ano. Os músicos estão em estúdio gravando obras-primas como "Carinhoso" e "1x0", de Pixinguinha; "Bachianas nº 2 e nº 5 – Trenzinho do Caipira e Ária", de Villa-Lobos; "Carnaval dos Animais – O Cisne", de Camile Saint-Saëns; além de obras de Albeniz, inserido no Cd que será lançado no ano da celebração de seu centenário de morte.

Para mostrar no palco a variedade no repertório, o Vivace Brasil passou por processo de identificação e preparação de arranjos, todos assinados por Edson Lopes. "O Vivace Brasil é um

grupo que tem a liberdade de trabalhar tanto no erudito quanto no popular, tendo também percussão, instrumento que acabava sendo discriminado em outras formações camerísticas", disse Roberto Colchiesqui.

"Os arranjos são adaptados para a formação e o grau de dificuldade depende da obra. Uma obra para dois pianos, por exemplo, é de adaptação mais fácil porque utilizamos dois violões. Nos arranjos, busco focalizar a flauta, que é um instrumento melódico, mas ela também é valorizada como acompanhamento. E, nesse sentido, o trabalho é ótimo porque o violão apresenta esse recurso. No Vivace, buscamos o refinamento de cada instrumento, fundindo todos eles, destacando o trabalho camerístico", afirmou.

Nessa história camerística, o integrante do quarteto que mais trabalha arduamente para a adaptação é o percussionista Rodrigo Marinonio. Reconhecido internacionalmente como baterista, ele próprio se surpreendeu ao fazer, pela primeira vez em sua carreira musical, trabalho mais intimista. "Isso é diferente para mim e é um desafio enfrentar a dificuldade de se colocar percussão popular num grupo camerístico. Como essa é uma formação inédita, não tenho referências e vou mesmo pela intuição, valorizando efeitos e parte rítmica", contou ele.

Dos arranjos ao nome do quarteto, o Vivace Brasil preserva características que mostra no palco: movimento alegre, mesclando música brasileira e erudita, com tom vivo e rápido, assim como o andamento musical que nomeou o grupo. Para as apresentações, os violonistas utilizam as técnicas já adotadas em qualquer outro concerto. "Usamos a técnica de violão erudito, procurando a linguagem, seja ela de música brasileira, baião ou choro", detalhou Roberto Colchiesqui.

Pelos caminhos da música

O quarteto Vivace Brasil está, de uma forma ou de outra, ligado ao Conservatório de Tatuí, uma das mais conceituadas escolas de música do país. A carreira de seus integrantes, porém, passou por diferentes caminhos até a união do quarteto que ensaia semanalmente. Edson Lopes e Rodrigo Marinonio são professores da escola; Mario Medeiros integra um dos grupos mantidos pelo Conservatório de Tatuí, a Orquestra Sinfônica Paulista; e Roberto Colchiesqui é o advogado e empresário que nunca se afastou do violão.

O flautista Mario Medeiros foi discípulo de João Dias Carrasqueira e carrega na bagagem experiências internacionais, como as participações na Banda Sinfônica e no Jazz Ensemble da Ward Melville High Scholl, nos Estados Unidos.

Edson Lopes, formado pelo Conservatório de Tatuí e pela Trinity College of Music (Inglaterra); tem carreira destacada e participações internacionais – de Austin a Hong Kong, de Washington a Dinamarca.

Rodrigo, formado pelo Conservatório de Tatuí, trabalhou como músico em Copenhague, na Dinamarca, integrando como músico grupos em diversos festivais de jazz, entre eles o "Copenhague Jazz Festival" por dois anos.

Roberto Colchiesqui, violonista de vocação, é advogado de formação e empresário de profissão. "Fui músico desde os 12 anos no Conservatório de Tatuí e, aos 14, escolhi o violão. Mas o violão é um instrumento complexo. Ou você se torna solista internacional ou profissional. Fiz direito, sou empresário e, agora, com mais tempo, retomei a formação musical", contou ele que, como músico foi premiado.



72 anos fazendo amigos

Tatuí Cello Ensemble: um quarteto versátil

A formação é pouco comum. O repertório também. Assim é o Tatuí Cello Ensemble, quarteto formado por quatro violoncelistas, todos formados no Conservatório de Tatuí. O grupo de câmara, que surgiu na década de 90 e intensificou apresentações há quatro anos, vem colecionando elogios por onde passa.

Formado por Tiago Almeida, Deni Feijó, Jefferson Perez e Enéas Paes, o Tatuí Cello Ensemble surgiu quando o professor David Chew ministrou aulas no Conservatório de Tatuí e formou um grupo de violoncelos. "Na época ainda éramos estudantes. Depois, partimos para outros caminhos, fizemos faculdades e desenvolvemos outras tarefas relacionadas à arte. Em 2006, voltamos a nos reunir, decididos a fazer desse hobby uma séria brincadeira. Não sobrevivemos do quarteto, mas nos dedicamos a ele", comentou Almeida.

Por se tratar de formação diferenciada, os integrantes do quarteto investem em pesquisa para montar o repertório. Entre os que escrevem exclusivamente para a formação está o violista Sidnei Aparecido de Oliveira, também integrante



da cidade de Juiz de Fora, na abertura do 20º Cives (Curso Internacional de Música Scala), apoiado pela Funalfa. O concerto foi elogiadíssimo e destacou o violoncelo. "O instrumento tem a facilidade de transitar tanto no agudo quanto no grave. Também por isso, o concerto foi um verdadeiro sucesso, amplamente divulgado pelos jornais de Juiz de Fora e pela afiliada da Rede Globo", contou o professor.

da Orquestra Sinfônica Paulista. Outro que assinou o arranjo de "Domingo no Parque", de Gilberto Gil, é Tácito Ayres, da cidade de Sorocaba. O repertório transita do popular ao erudito. "Há obras de Villa-Lobos e Grutzmacher, mas também tocamos Tom Jobim, Djavan, Caetano Veloso e até Beatles. Se alguém estiver interessado em assinar arranjos para essa formação, recebemos com o maior prazer", disse ele.

Os arranjos ganham elogios. O quarteto mais ainda. Nas apresentações por cidades do interior de São Paulo, o grupo faz sucesso. A última apresentação ocorreu em janeiro deste ano na

O Tatuí Cello Ensemble, cujos integrantes recebem orientações do professor Alceu Reis, inicia neste mês a gravação de seu primeiro CD, voltado à difusão do trabalho. Há apresentações previstas nas cidades de Sorocaba, Votorantim, Itu e Tiradentes, em Minas Gerais. Lá, o grupo fará abertura do Festival de Inverno de Tiradentes. O quarteto também participa neste ano do Rice (Encontro Internacional de Violoncelos), no Rio de Janeiro.

Interessados em saber mais sobre o grupo ou sobre apresentações obtêm mais informações pelos telefones (15) 3259-6909 e 9757-7777.

Gerson Pierotti acumula conquistas no início do ano



O ano de 2009 abriu uma nova porta na vida do estudante de trompa Gerson Pierotti, de 17 anos de idade. Uma não, cinco. Aprovado nos vestibulares da Unesp (licenciatura) e Faculdade Santa Marcelina (bacharelado), o trompista

prepara-se para concluir o curso no Conservatório de Tatuí, onde estuda há 11 anos, recebeu bolsa integral para estudar em São Paulo e, ainda, foi aprovado na primeira fase da seleção da Academia da Osesp.

Com tantas opções, o aluno do professor Adalto Soares teve uma missão "difícil": escolher o caminho para o futuro. "Decidi estudar na Faculdade Santa Marcelina, onde terei o bacharelado em instrumento, depois de ter conseguido bolsa integral", disse ele, que obteve a maior nota nos metais dentre os que concorriam às bolsas de estudo.

Pierotti também tem outra certeza: irá concluir o curso no Conservatório de Tatuí e nem pensa em deixar as atividades da Orquestra de Metais Lyra Tatuí, mantida de forma voluntária por Adalto Soares. "A Lyra Tatuí é perfeita, não passa pela minha cabeça sair de lá. Vou voltar toda semana para as aulas no Conservatório de Tatuí e para ensaiar com a banda", comentou ele.

Com 17 anos, Gerson Pierotti estuda no Conservatório de Tatuí há 11 anos. Na escola de

música, fez o curso de musicalização infantil. Depois, estudou violão por três anos. "Eu gostava de violão, mas não estudava. Conheci a trompa, depois de experimentar vários instrumentos, e me apaixonei. A dedicação do meu professor, Adalto Soares, foi fundamental para mim", diz ele.

Pierotti ainda aguarda a segunda fase dos testes da Academia da Osesp para definir sua agenda. Na primeira fase, na qual foi aprovado, ele apresentou, além do seu currículo pessoal, um CD com performance de duas obras, entre elas o "Concert Piece", de Camille Saint-Saëns. No dia 27 de fevereiro, após o fechamento desta edição da Ensaio, ele faria a prova prática.

Aprovados

Além de Gerson Pierotti, outros 19 instrumentistas foram aprovados na primeira fase do teste para ingressar na Academia da Osesp. Desses, também foram e são alunos do Conservatório de Tatuí o contrabaixista David Muneratto, a harpista Suelem Rodrigues Sampaio, o violista Jonatas Rodrigues Reis e os clarinetistas Cleiton José Tomazela e Daniel Aparecido de Oliveira.

Histórias que suas crianças nunca mais vão esquecer!

- Histórias Bíblicas; Educativas;
 - Cenários; Decoração de salas;
 - Incentivos para presença;
 - Cânticos e Poesias,
- Temas paradidáticos e Histórias no formato de livro.



www.tiahelenita.com.br

C.P. 85 • Tatuí-SP • E-mail vendas@tiahelenita.com.br • Fone/Fax: (15) 3205-1444



O Piano no Brasil do Século XIX

Durante o século XIX, o piano foi o principal instrumento musical em ascensão na Europa. Era uma espécie de denominador comum, pois todas as casas possuíam esse instrumento que polarizava os interesses dos serões em família, fosse tocando, cantando, recitando ou dançando. O piano chegou ao Brasil na segunda década do século XIX e era privilégio de poucos. Sinônimo de nobreza, poder e cultura, o piano permitia, em menos de cem anos, o estabelecimento de uma curiosa trajetória descendente que conduziria o instrumento das brancas mãos das moças da elite do primeiro e segundo impérios aos ágeis e saltitantes dedos dos negros e mestiços músicos de gafeiras, salas de espera de cinema, de orquestras de teatro de revista e casas de família dos primeiros anos da república e início do século XX. No estado de São Paulo, o primeiro piano chegou em 1811. Foi para Sorocaba, levado em um bangüê de carga (padiola) e às costas dos escravos, através da serra e dos caminhos do interior (REZENDE apud BARTOLONI, 2000).

Símbolo de status das camadas mais altas, o piano teve grande participação no desenvolvimento da sociedade carioca, tanto que a cidade do Rio de Janeiro em 1856 era conhecida como "A Cidade dos Pianos" devido à grande importação e comércio de pianos novos e usados e, segundo Moraes (1989), por volta de 1870, São Paulo foi denominada "Pianópolis", seguindo o mesmo caminho do Rio de Janeiro. França Júnior, folhetinista do jornal "A Província de São Paulo" em 1875, escreveu: "...Outras cantavas ao luar, na doce língua de teus avós, ao som do violão plangente. E se um outro piano acordava-te, era para fazer ouvir a polca do Rosas ou uma singela schottische... Hoje não se ouve mais a viola do caipira a soluçar tristes endeiças. Teus pianos tornaram-se uma epidemia... És uma verdadeira pianópolis..." (MORAES, 1989, p. 94).

O ensino do instrumento, apesar da crise que assolava o ensino musical no país na segunda metade do século XIX, floresceu sob a atuação de professores principalmente estrangeiros, dentre os quais se destaca o italiano Luigi Chiafarelli (1856-1923) que chegou ao Brasil em 1833 e foi fundador e professor do Conservatório Dramático de São Paulo. Sua atividade englobava, também, a publicação de obras didáticas para o desenvolvimento da técnica pianística. Entretanto, a atuação desses professores estrangeiros nos centros urbanos era restrita à elite, ou seja, aos membros mais abastados da sociedade que podiam desfrutar das aulas particulares.

O ensino do piano e a educação musical em geral do fim do século XIX estavam em precárias condições e os artistas nacionais se viam obrigados a viajar para a Europa em busca de ensinamentos metódicos, mestres conscientes e, sobretudo, idôneos. Porém, uma viagem à Europa não era acessível a todos e ao recorrer ao estado, fatores políticos determinavam ou não a liberação de verba. Batista Siqueira (1967) apontou três causas principais para a decadência do ensino musical no Rio de Janeiro entre 1870 e 1890: a invasão dos teatros por companhias líricas de ínfima qualidade; crassa ignorância dos grandes senhores da época que protegiam social e economicamente a música estrangeira (a de qualquer categoria) contra tendências nacionais; e, finalmente, o envio para a Europa de nossos talentos de reações rápidas em lugar de trazer mestres do exterior para nosso meio artístico.

Um exemplo pode ser dado com o pianista e compositor Ernesto Nazareth (1863-1834). Nazareth não teve a oportunidade de fazer um curso regular de música e muito menos se ausentar do país para aperfeiçoar os estudos musicais como fizeram alguns de seus contemporâneos como Francisco Braga (1868-1945), Leopoldo Miguez (1850-1902) e Henrique Oswald (1852-1931). Nazareth, após aprender as lições básicas do piano com sua mãe, teve dois professores: o primeiro, Eduardo Madeira, que era amigo da família, foi contratado pelo pai de Nazareth para dar procedimento aos estudos pianísticos após a morte da mãe. Muitos autores duvidam da capacidade de

Madeira. Para Pinto (1963), Madeira era um bom professor de "artinha" e um perfeito conhecedor de notas, (além de ser funcionário do Banco do Brasil). O segundo professor foi o francês Lucien Lambert que era considerado um dos melhores professores de piano da época. Lambert, além de lecionar aulas de piano, dedicou-se também à composição de valsas, polca, habaneras, fato que pode ter influenciado Nazareth.

Um episódio que retrata a música no Brasil ao final do século XIX, foi o pedido de auxílio de Alberto Nepomuceno (1864-1920) para estudar na Europa. A princesa Isabel, que era representante da música junto à corte de seu pai, D. Pedro II, negou auxílio aos estudos dele na Europa. Assim, Nepomuceno, mesmo provando ser um músico de talento que precisava estudar com professores de elevados conhecimentos técnicos de composição, teve seu pedido negado, pois era considerado um vadio, um autêntico caboclo brasileiro, que não faria jus a um auxílio proveniente de bolsa estrangeira. Siqueira (1967) afirmou que espiritual e economicamente, o Brasil pré-republicano era dominado por antinacionalistas e sendo assim, Nepomuceno, que já tinha suas idéias musicais baseadas em uma música "nacional", teve sua carreira prejudicada. Dessa forma muitos pianistas talentosos, mas incapacitados de viajar ao exterior para se aperfeiçoar, acabaram ficando no país e caindo no "amadorismo" ou se profissionalizando em alguns espaços para entretenimento. Alberto Nepomuceno só conseguiu viajar graças ao patronato do escultor Rodolfo Bernardelli, em 1888. Ficou durante sete anos no exterior estudando em Roma, Berlim e Paris e retornou ao Brasil em 1895.

A multiplicação desses espaços de entretenimento resultante do crescimento urbano possibilitou a abertura teatros, teatros de revista, cafés-concertos, casas de partituras (lojas de músicas), salões de bailes, clubes, salas de concerto, confeitarias e mais adiante os cinemas, para atender a quem pudesse pagar. Para a camada mais baixa, existiam as sociedades de bairro, clubes de bairro, os cafés-cantantes, bares, entre outros. Os teatros abrigavam não apenas companhias de óperas, de operetas, de espetáculos dramáticos, cômicos e de revistas, mas também organizavam concertos e temporadas líricas. Esses eram empresariados, principalmente, por empresas artísticas estrangeiras que, segundo Moraes, iam primeiramente para o Rio de Janeiro e depois para São Paulo.

Os clubes e as salas também foram criados com o intuito de oferecer concertos e aulas de música. Em São Paulo ficou famoso o "Clube Haydn", fundado em 1883 pela família Levy. As casas de partituras e de artigos musicais surgiram para suprir os músicos de partituras e instrumentos e proporcionavam apresentações aos seus clientes, editavam peças musicais, vendiam e alugavam pianos e outros instrumentos, editavam métodos e músicas populares. Essas casas foram centros para apresentação de pianistas que se profissionalizavam como demonstradores, fazendo propaganda para vender as partituras editadas pelas lojas. Muitas vezes, os pianistas demonstradores eram os próprios compositores das peças. Em São Paulo, a "Casa Levy", fundada pelo comerciante francês Henrique Luis Levy em 1860, pai de Luis e Alexandre Levy, músicos de renome no meio musical erudito de então, servia de ponto de encontro entre os músicos. A "Casa Bevilacqua", a "Casa Manon" e a "Casa Vitale" também tiveram importância nesse sentido. Os cafés-concertos e as confeitarias surgiram como estabelecimentos familiares, nos quais atuavam, além dos pianistas, conjuntos orquestrais tocando música de câmara, trechos de óperas e de sinfonias de compositores como Brahms, Beethoven, Carlos Gomes, Rossini e J. Strauss.

Percebe-se que, inicialmente, essas atividades musicais não estavam ligadas diretamente à música popular, mas, ao contrário, eram pontos de encontro de músicos eruditos. O fato é que essas novas formas de entretenimento foram se ampliando e abrindo espaços para que músicos populares pudessem desenvolver suas

atividades. Assim, as apresentações musicais chegariam aos ouvidos da população mais pobre, atenta a seus músicos preferidos, hábitos e modas.

Apesar da crescente movimentação musical que ocorria nos centros urbanos, viver exclusivamente de música era ainda arriscado e instável. Pianistas eruditos pareciam não encontrar espaço para desenvolver uma carreira musical, pois apesar de existirem teatros e salas de concerto, seus diretores e empresários pareciam dar preferência aos artistas estrangeiros. Dessa forma, muitos deles passaram a integrar os ambientes mais populares tocando em bailes, festas, salas de jantar de estações de água, hotéis, teatros populares e todos os locais que necessitassem de seu trabalho. Muitos deles, assim como Chiquinha Gonzaga e Ernesto Nazareth, ficaram, dessa forma, conhecidos como pianeiros¹. Em São Paulo, o jornal musical *Música para Todos*, fundado em 1894 e que a partir de 1900 passou a denominar-se "A Música-Gazeta Ilustrada Quinzenal", destinado a um público consumidor de música erudita ou músicos profissionais e amadores, denunciava, genericamente, em 1897 a precária situação do músico:

A vida é dura, é cara – os alunos faltam, o exercício da arte é difícil porque os teatros com orquestras são raros e pagam mal, a ópera Lyrica é meteoro fugitivo, a proteção das Associações Musicais é nulla, porque ellas não existem; a camaradagem dos collegas é um mytho, porque elles tudo acham pouco para si próprios, uns porque tem ganhos diminutos, outros porque ambicionam fazer monopólio. Os expedientes miseráveis a que se desce n'esta luta ou n'este ciúme, repugnam às penas delicadas e aos espíritos viris.

Continuando a perguntar onde os músicos poderiam exercer sua profissão dignamente, o jornal não apontava para alternativas positivas:

Os concertos públicos? Aonde estão? E como poderá um artista desamparado pagar os altos preços do aluguel das salas, com um público indifferente? A Egreja? Tem orchestras muito limitadas, com pessoal certo, embora mal pago. O exército? As bandas militares estão cheias e, por demais, o seu número diminui ultimamente. (MORAES, 1989, p. 166 e 167).

Finalmente, as palavras de Aloysio Pinto (1963) a respeito da trajetória musical do compositor Ernesto Nazareth expressam a realidade musical daquela época: "Nazareth estudou piano para ser um bom pianista virtuose; as contingências da vida é que o obrigaram a se dedicar à profissão de pianeiro e compositor".

¹Pianeiros – termo surgido no Rio de Janeiro no final do século XIX para designar pianistas sem formação musical e também aqueles que possuíam formação, mas que eram contratados para as atividades musicais da época não relacionadas às atividades da elite como concertos e recitais e sim ligadas ao meio popular como profissionais das casas de entretenimento.

BARTOLONI, Giacomo. Violão: a imagem que fez escola. 2004. Tese. (Doutorado em História). Unesp, Assis-SP

MORAES, J. G. Vinci de. As Sonoridades Paulistanas. 1989. Dissertação (Mestrado em História). PUC. São Paulo

PINTO, Aloysio de Azevedo. Ernesto Nazareth/Flagrantes. Revista Brasileira de Música. Rio de Janeiro, Ano II, n. 6, p.31-49, jun. 1963.

SIQUEIRA, Batista. Ernesto Nazareth na Música Brasileira. Rio de Janeiro: Copyright/Biblioteca Nacional. 1966.

*Cristiane Bloes é Mestre e Bacharel em Música com habilitação em Piano pela UNESP e Pós-Graduada em Psicopedagogia. Desenvolve pesquisa na área de interpretação pianística e cursa Especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico: Orientação e Supervisão Escolar. É professora do Conservatório de Tatuí e da Escola Municipal de Música de Itapetininga.



O Samba de Noel e a Bossa de João Gilberto:

Uma concisa abordagem musical e histórica

O SAMBA DE NOEL

Nasce nos morros (Mangueira, Salgueiro, São Carlos) um produto urbano, tipicamente carioca e influenciado pelos negros: o Samba. Apesar do samba existir em todo o país - especialmente nos Estados da Bahia, do Maranhão, de Minas Gerais e de São Paulo - sob a forma de diversos ritmos e danças populares regionais que se originaram do batuque, o samba como gênero é uma expressão musical urbana do Rio de Janeiro, onde de fato nasceu e se desenvolveu entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Foi no Rio de Janeiro que a dança praticada pelos escravos baianos migrados entrou em contato e incorporou outros gêneros musicais tocados na cidade (como a polca, o maxixe, o lundu, o xote, entre outros), adquirindo um caráter totalmente singular e criando o

Com Que Roupa

Agora eu vou mudar minha conduta
Eu vou à luta, pois eu quero me aprimorar
Vou tratar você com força bruta
Pra poder me reabilitar
Pois essa vida não está sopa, e eu me pergunto com que roupa?
Com que roupa eu vou?
Pro samba que você me convidou.
Agora eu não ando mais fardeiro
Pois o dinheiro não é fácil de ganhar

A BOSSA DE JOÃO GILBERTO

Influenciada pelo Bebop e pelo Cool Jazz, a Bossa Nova foi o acontecimento musical mais polêmico e controverso da história da música popular brasileira firmando-se por volta de 1958.

Em 1959, João Gilberto gravou o LP intitulado Chega de Saudades. Esse acontecimento foi considerado como divisor de águas, pois vendeu muitas cópias causando muita polêmica, principalmente entre os universitários

Desafinado

Quando eu vou cantar, você não deixa
E sempre vêm a mesma queixa
Diz que eu desafino, que eu não sei cantar
Você é tão bonita, mas tua beleza também pode se enganar

Se você disser que eu desafino amor
Saiba que isto em mim provoca imensa dor
Só privilegiados têm o ouvido igual ao seu
Eu possuo apenas o que Deus me deu

a) Estética:

Podemos dizer que a Bossa Nova integrava melodia, harmonia, letra e ritmo sem que houvesse a prevalência de nenhum, como ocorria no samba que possuía letras e melodias fáceis de serem assimiladas além da valorização do silêncio.

b) Textos

As letras valorizavam as idéias que continham e o isomorfismo, ou seja, a valorização da palavra era muito apreciada. Fato que pode ser observado nas músicas Desafinado e Samba de uma nota só, onde as letras comentam o que acontece na melodia e harmonia da música.

Outro fator muito valorizado nas letras era o vocabulário, como podemos observar nas letras de Ronaldo Bôscoli: ... é sal, é sol, é sul...ou ...rio, só rio, sou rio....

As maiores das letras descreviam situações da vida cotidiana e praieira fato que podemos observar nas músicas:

Os principais nomes da bossa nova foram:

Compositores: Antônio Carlos Jobim, João Gilberto, Carlos Lira, Roberto Menescal, Baden Powell, Sérgio Ricardo
Letristas: Vinícius de Moraes, Ronaldo Bôscoli, Newton Mendonça, Antônio Carlos Jobim, Sérgio Ricardo, João Gilberto
Cantores: João Gilberto, Sérgio Ricardo, Nara Leão, Carlos Lira, Sílvia Teles, Dolores Duran, Maysa

PRINCIPAIS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE O SAMBA E BOSSA NOVA

SAMBA	BOSSA NOVA
Linha Melódica	Longa, elaborada e com detalhes
Repercussão	Música Camerística
Estética	Introversa, Relação texto-música, Integração
Letras	Sobre os bairros elitizados: Ipanema, Copacabana, Leblon..., Exaltação Classe Média
Harmonia	Acordes Alterados, Dissonantes
Ritmo	Sincopado, com antecipações, sem repetições
Influência	Americana

samba carioca urbano e carnavalesco.

Em 1917 ocorreu a gravação de "Pelo Telefone", considerado o primeiro samba gravado na história, registrado em nome de Donga e Mauro de Almeida. Foi a primeira composição a alcançar sucesso com a marca de samba e contribuiria para a divulgação e popularização do gênero. A partir daquele momento, o samba começou a se espalhar pelo país, inicialmente associado ao carnaval e posteriormente adquirindo um lugar próprio no mercado musical. Surgiram muitos compositores como Heitor dos Prazeres, João da Baiana, Pixinguinha e Sinhô. Muitos outros viriam e ganhariam destaque ao longo do século, como Ismael Silva, Cartola, Ari Barroso, Noel Rosa, Ataulfo Alves, Wilson Batista, Geraldo Pereira, Zé Kéti, Ciro Monteiro, Nelson Cavaquinho, Elton Medeiros, Paulinho da

Mesmo eu sendo um cabra trapaceiro
Não consigo ter, nem pra gastar
Eu já corri de vento em popa
Com que roupa eu vou?
Pro samba que você me convidou. (Com que roupa?)
Eu hoje estou pulando feito um sapo
Pra ver se escapo dessa praga de urubu
Já estou coberto de farrapos,
Eu vou acabar ficando nu
Meu paletó virou estopa, e eu nem sei mas com que

que se identificaram muito com o novo estilo.

A Bossa Nova, de João Gilberto, concentrava os elementos da renovação. Era uma negação do estrelismo vocal com acompanhamento econômico e transparente, trazendo um ritmo não simétrico, baseado nas sincopas. A música era voltada aos detalhes reduzindo e concentrando ao máximo os elementos poéticos.

A batida do violão também foi totalmente modificada por João Gilberto, era o surgimento do violão

Se você insiste em classificar
Meu comportamento de anti-musical
Eu mesmo mentindo devo argumentar
Que isto é Bossa Nova, isto é muito natural

O que você não sabe nem sequer pressente
É que os desafinados também têm um coração
Fotografei você na minha Rolley-Flex
Revelou-se a sua enorme ingratidão

Garota de Ipanema, Balanço Zona Sul, É Carioca e Minha Namorada.

c) Harmonia

Os acordes tinham duas funções principais: função percussiva e harmônica realizando uma conciliação e integração de ambas.

Não havia diferença entre acordes dissonantes e consonantes, ou seja, os acordes dissonantes e alterados eram empregados com muita frequência.

Algumas substituições também passaram a ser realizadas constantemente como: o subllm7 no lugar do llm7, o subv7 no lugar do v7, o bvll7, acorde do campo harmônico menor natural, como substituto do lvm7, o acorde sus4 com função de dominante e de sub dominante, o acorde diminuto também com dupla função, dominante e sub dominante.

As progressões muito utilizadas no Jazz, cadência descen-

Viola, Martinho da Vila, entre muitos outros.

Noel de Medeiros Rosa foi um sambista, cantor, compositor, bandolinista, violonista brasileiro e um dos maiores e mais importantes artistas da música no Brasil. Foi responsável pela união do samba do morro com o do asfalto. Fato este que mudaria para sempre, não só o samba, mas a história da música popular brasileira. Ele conseguiu impor à classe média o samba de 30.

Noel compunha sambas com letras simples, fáceis de assimilar, e que levavam a história da periferia, a realidade do povo. Exaltavam a classe pobre apoiadas por uma harmonia simples, sem dissonâncias e por um ritmo com função condutora, com muitas repetições.

Em 1930, conheceu seu primeiro grande sucesso Com Que Roupa, apresentado em espetáculos do Cinema Eldorado.

roupa?
Com que roupa eu vou?
Pro samba que você me convidou.
Seu português agora foi-se embora
Já deu um fora, levou seu capital
Esqueceu quem tanto amava outrora
Foi o Adamastor pra Portugal
Pra se casar com uma cachopa, e agora, com que roupa?
Com que roupa eu vou?
Pro samba que você me convidou.

gago, uma maneira sincopada de executar os acordes no instrumento.

A canção Desafinado, de Newton Mendonça e Tom Jobim, também gravada por João Gilberto no álbum Chega de Saudade, representava um desabafo sentimental. Era o desafinado muito bem afinado que se manifestava contra os preconceitos da harmonia clássica que bloqueavam a receptividade do público de aceitar como afinadas eram as novas harmonias dissonantes.

Só não poderá falar assim do meu amor
Este é o maior que você pode encontrar
Você com a sua música esqueceu o principal
Que no peito dos desafinados
No fundo do peito bate calado
Que no peito dos desafinados também bate um coração

dente de meio em meio tom, foram descartadas e a integração dos modos maiores e menores começou a ocorrer.

d) Melodia

Podemos afirmar que as melodias passaram a ter um caráter mais cromático, ou seja, com pouca utilização de melodias diatônicas e os contrapontos eram muito pouco utilizados.

e) Interpretação

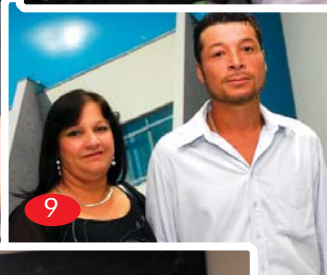
O piano mantinha a função harmônico-percussiva, ou seja, acompanhador e raramente era utilizado como solista.

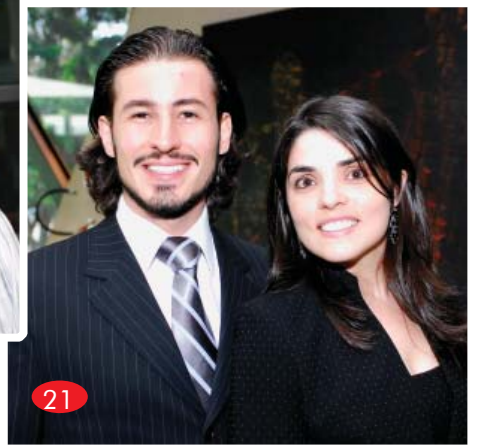
O violão seguiu a escola estilística de João Gilberto empregando acordes compactos, com elevada tensão harmônica e com os beats (batidas) em defasamento, ou seja, baseada nas segundas e quartas semicolcheias.

O canto baseava-se na maneira de Tom Jobim, sem efeitos contrastantes, sem virtuosismos, sem malabarismos, fluindo como a fala normal.

BRAVO!

1. Carlos Alberto e Tatiane (Porangaba); 2. Edinho, Aline, Valmir e Flávia (Cesário Lange); 3. Claudete, Angélica e Lúcia; 4. Valdemir, Damiane, Carmem e José Carlos (Torre de Pedra); 5. Damiane e Carmem Jacó; 6. Vinicius e Fabiano; 7. Carlos Henrique Carvalho (conselheiro da AACI) e Nivaldo Miranda; 8. Rafael e Luana (Guare); 9. Sheila e Martins (Torre de Pedra); 10. Graça e Fabiola Ribeiro; 11. Lia, Rose, Lincoln e Roque (Cesário Lange); 12. Nivaldo e Elaine Miranda; 13. Wendel (Porangaba); 14. Genor e Luciane Ferro; 15. Ciro Luiz, Caroline, Klisnio e Klaivert (Guare); 16. Fabio e Elis Menezes; 17. Luiz Deraldo e Rita de Cássia (Porangaba); 18. Nilton da Silveira e Maria José (Torre de Pedra); 19. Gabriel Marques e Roberta Xavier; 20. Regina e Marcelo (Quadra); 21. Marcelo Salmaso e Renata Xavier; 22. João Carlos e Lizete (Porangaba); 23. Haroldo e Virgínia; 24. Neide e Marina (Guare); 25. Márcia e Otávio (Cesário Lange); 26. Rosângela e Otávio (Torre de Pedra); 27. Miguel e Rosana (Porangaba); 28. Rubens, Gleizti e Pablo (Torre de Pedra); 29. Nilvado Miranda e Jorge Rizek (conselheiro da AACI); 30. Sandro e Susana Soares (Quadra); 31. MArriana e Matheus (Guare); 32. Noeli e Ramiro (Cesário Lange)





Pólo de Rio Pardo recebe candidatos de 31 municípios

O Pólo Avançado do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo, instituição vinculada à Secretaria de Estado da Cultura, recebeu 199 candidatos vindos de 31 diferentes municípios durante o período de inscrição de novos alunos. Candidatos que chegaram a se deslocarem por até 340km ou 260km (casos dos que vieram de Bauru e São Paulo).

Os candidatos inscritos participaram no dia 7 de fevereiro do processo seletivo e concorreram às 53 vagas oferecidas em 14 cursos. Dentre os inscritos, estiveram candidatos de Aguai, Águas da Prata, Araraquara, Bauru, Botelhos, Campinas, Casa Branca, Catanduva, Divinolândia, Engenheiro Coelho, Guaranésia, Guaxupé, Itajobi, Leme, Limeira, Mococa, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Muzambinho, Pirassununga, Poços de Caldas, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rita do Passa Quatro, São Carlos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Paulo, São Sebastião da Gama e Tapiratiba.

Segundo o coordenador do Pólo Avançado, Agenor Ribeiro Neto, o curso mais concorrido no município foi o de piano, com 39 inscritos para as seis vagas disponíveis. Também tiveram grande procura os cursos de violino (com 28 candidatos para nove vagas) e percussão (com 24 candidatos para quatro vagas).

O instrumento de menor procura foi o de trompa, com três candidatos para as três vagas oferecidas. "Isto era, de certa forma, esperado por se tratar de instrumento ainda bastante desconhecido na região, porém de enorme importância nas orquestras e também com grande carência no mercado", comentou o maestro Agenor Ribeiro Neto.

Atualmente, o Pólo Avançado de São José do Rio Pardo atende a alunos de 29 cidades. Com a matrícula dos novos alunos, deverá atender instrumentistas de 32 a 35 municípios, o que mostra a importância da descentralização do ensino musical de qualidade no Estado de São Paulo. São

oferecidos cursos de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, trompete, trombone, trompa, tuba, euphonium, flauta, saxofone, clarinete, oboé, percussão sinfônica e popular, piano clássico e especialização em piano correpetidor.

O Pólo Avançado de São José do Rio Pardo foi criado em junho de 2006. Trata-se do único campus avançado do Conservatório de Tatuí. Em três anos de funcionamento, a escola de música instituiu uma Orquestra de Cordas (com 35 integrantes), uma Orquestra de Sopros (com 72 músicos) e conta ainda com mais três grupos de música de câmara, dentre eles um Octeto de Flautas, um Sexteto de Metais e um Quarteto de Cordas. "Esses conjuntos estão à disposição para apresentações em toda a região", comentou o maestro.

Interessados em receber os grupos podem oficializar pedido no Pólo Avançado de São José do Rio Pardo à rua São Bernardo, 800. O telefone é o (19) 3608-3855 e mais informações também são fornecidas no email poloriopardo@uol.com.br.

'12 Horas de Música' acenderam nosso orgulho rio-pardense

Mais uma vez, o orgulho de ser rio-pardense se acendeu, dia 20 de dezembro de 2008, na apresentação do programa "12 Horas de Música" organizado pelo Pólo Avançado Rio-Pardense do Conservatório de Tatuí, sob a direção e organização do maestro Agenor Ribeiro Netto, do DEC e apoio da artista Lúcia Vitto.

Na realidade foram 13 horas de apresentações, das 10h às 23h, sem interrupções, em frente à Matriz, sob o enorme galpão removível que protegeu milhares de pessoas da persistente chuva fraca.

Mais de 200 alunos, rio-pardenses e de outras 27 cidades, sendo as mais distantes Araraquara e Limeira, apresentaram-se com desenvoltura e segurança em pequenos grupos com seus instrumentos de sopro, corda, percussão, acompanhados dos seus professores e integraram-se no enorme e badalado coral e na reconhecida Orquestra de Sopros, atestando a seriedade da famosa escola de música, respeitada

em todo o mundo.

Eu fiquei 9 horas (manhã, tarde e noite) naquele templo rústico de arte muito séria, assistindo ao incomum e grandioso espetáculo numa cidade interiorana.

Muitos que por ali passaram e ignoravam o evento detiveram-se, sentaram-se, ouviram, encantaram-se, mesmo por pouco tempo, assistindo a uma das 50 apresentações dos alunos de música do pólo. Centenas de outros viram quase todo o programa, alimentando-se com iguarias vendidas nas barracas da Feira de Artesanato, distribuídas no jardim da Praça XV.

O acontecimento inédito em nossa terra foi maravilhoso, emocionante.

Às 22 horas, hora determinada para o término da apresentação didática de 12 horas, com a presença de autoridades do Conservatório de Tatuí, estava no palco a Orquestra de Cordas.

Seguiu-se o Coral do Conservatório rio-pardense que, pelo adiantado da hora, só

Rodolpho José Del Guerra

apresentou duas peças.

E a Orquestra de Sopros, com seus mais de 200 alunos no palco, depois de uma peça clássica, encerrou a apresentação com músicas natalinas.

A assistência, que ocupava as 200 cadeiras do auditório e muita gente em pé, recebeu uma pequena vela com protetor para deter a cera derretida.

Foi comovente o encerramento das "12 horas de música" (que foram 13), com as velas acesas e o canto da "Noite Feliz".

E o orgulho de ser rio-pardense se acendeu, nas 13 horas de sábado, 20 de dezembro de 2008, com o evento do nosso Conservatório que, com sua escola mãe de Tatuí, é considerado o melhor da América do Sul.

Parabéns aos organizadores.

**Artigo originalmente publicado em 21 de dezembro de 2008.*

FREE SAX'S
FREE SAX'S
o acessório inteligente

www.freesax.com.br • (11) 4165.4343

A função das abraçadeiras não é somente prender a palheta na boquilha, ela influencia no rendimento, melhorando a qualidade de som do seu instrumento.

Protetor interno sob o parafuso de aperto que evita riscar a boquilha.

A abraçadeira Free Sax com ressonador de metal foi desenvolvida a partir de muitos testes de sonoridade realizados por músicos profissionais e luthiers, que chegaram a conclusão que o ressonador de metal, neste formato, aumenta a vibração da palheta, produzindo um som com mais brilho e maior rendimento nos harmônicos graves e agudos.





ONDE COMER

Cantina & Pizzaria
Del Fante
 Simplesmente Italiana!
 Rodízio de Massas todas
 Quartas, Quintas e Sextas-Feiras

Pizzas, Massas, Prato à Lá Carte

Pça Paulo Setúbal, 22 - Centro
 Tatuí-SP - Pça Barão do Suruí **Disk Pizza**
3251-3391

CHURRASCARIA
O COSTEÃO

(15) 3251-2719
 Rua XI de Agosto, 3.191
 Tatuí - SP

Paladar
 restaurante

Self-Service por Quilo

Rua São Bento, 746
 Tatuí-SP - Fone: 3259-1876

SANDUICHERIA
DOCA'S
 RESTAURANTE

Pizzaria, Lanches, Pratos Rápidos,
 Ala Carte, Salgados, Marmiteix
 e Pratos Individuais

Rua 11 de Agosto, 87 - Fone: (15) 3251-2208

Tempo
Maneto
 ...restaurante

Novo Conceito em Alimentação
 Pratos a partir de R\$ 3,25

Opções • 10 Pratos Quentes • 10 Saladas
 e muito mais...

Rua Treze de Maio, 891 - Centro
 Tatuí-SP - Telefone: (15) 3305-7097

A sua noite
 embalada por uma
 boa música!

Temos:

- Porções
- Lanches
- Macarrão Expresso
- Batatas Rechedas
- Pratos Executivos

capitão
 choppe
 cozinha

R. XV de Novembro, 231 - Tatuí (15) 3251-1865

GRAZIANO

ACEITAMOS OS CARTÕES:
 Rede Mastercard - Ticket Restaurante - VR Smart

Delivery Experimente
 3259-3000 também nossas massas!!!

Praça Cesário Mota, 103 - Centro - Tatuí
 Visite: www.graziano.com.br

Anuncie
 Aqui

NEGÓCIOS



Unimed

Seu plano. Sua vida!

Plantão de Vendas
(15) 3205-8500

Deltec
 CONTABILIDADE

Desde 1977

Assessorando na área contábil, fiscal e trabalhista.

www.deltec.cnt.br
 e-mail: deltec@deltec.cnt.br

CRC nº 2SP008802/O-6

Rua José Bonifácio, 1159 - CEP 18270-200
 Fone: (15) 3324-8000 - Fax: (15) 3324-8001 - Tatuí - SP

SHOPPING MUSICAL



Aronne
 Pianos

O LOCAL PERFEITO PARA O SEU PIANO

• VENDA • COMPRA • REFORMA • AFINAÇÃO • LOCAÇÃO

OFICINA
 Rua Flamengo, 7B SP - (11) 2295-1181

SHOW ROOM
 Rua Dr. Amâncio de Carvalho, 525 SP (11) 5549-6898

Anuncie
 Aqui

eu música

Conservatório de Tatuí **55 anos**

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
 GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 TRABALHANDO POR VOCE



Associação de Amigos do
Conservatório de Tatuí
Organização Social da Área de Cultura


CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL
"DR. CARLOS DE CAMPOS" DE TATUÍ

SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA


GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ